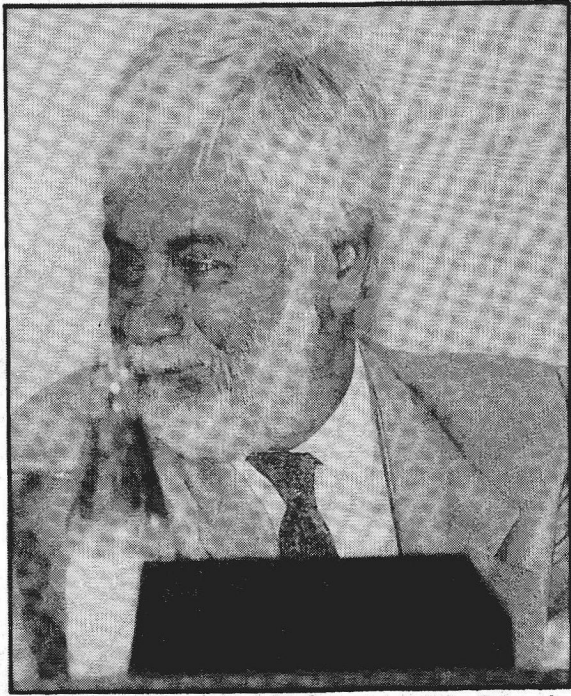




Malan defende a desindexação gradual da economia



Edmar Bacha: aliança com o ministro da Fazenda

Vitória do gradualismo de Malan e Bacha

320 *Desindexar o mercado fica para outra etapa*

BRASÍLIA — A tese da desindexação gradual da economia, defendida pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e pelo presidente do BNDES, Edmar Bacha, está vencendo a proposta de liberação ampla e geral de todos os preços, apresentada pelo ex-presidente do BC, Persio Arida, e pelo ministro José Serra. O novo presidente do BC, Gustavo Loyola, pesou na decisão pelo gradualismo, ao defender a desindexação do setor financeiro

numa próxima etapa.

O argumento de Arida e Serra, mantido desde o início das discussões, é que a economia talvez não se encontre em fase tão favorável à desindexação — inflação baixa, preços dos alimentos estáveis, liquidez sob controle, consumo em queda — futuramente. Se não for feita a desindexação total agora, o país terá que aguardar mais um ano, esperar nova rodada de correção dos preços, e só então promover a liberação ampla.

Malan, inicialmente reforçado pelo ministro do Trabalho, Paulo Paiva, e também com apoio de Bacha, defendeu o tempo todo a desindexação gradual. Perdeu na argumentação contra Arida e

Serra no que se refere à política salarial, porque queria uma transição em que sobreviveria a indexação parcial à inflação passada. E assim a vitória acabou sendo da livre negociação.

No tocante ao mercado financeiro, a tese vencedora adia a desindexação, que envolve mudanças na TR e a criação de nova taxa de juros efetiva, no modelo da Libor inglesa. O argumento é que não se determina ao mercado o alongamento de prazos ou a liberação de seus preços por lei: o mercado precisa acreditar que a inflação se manterá baixa e estável, de modo a não comprometer seu funcionamento. Por isso, os demais preços serão desindexados primeiro.